



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

ERION VIEIRA TEIXEIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)
NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

MACEIÓ
2023

ERION VIEIRA TEIXEIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)
NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Relatório de Extensão apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cirlene Jeane Santos e Santos

MACEIÓ
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- S586i Silva, Erion Vieira Teixeira da.
A importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação de um professor de Geografia / Erion Vieira Teixeira da Silva. – 2023.
18 f. : il. : color.
- Orientadora: Cirlene Jeane Santos e Santos.
Co-orientador: Denis Rocha Calazans.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2023.
- Bibliografia: f. 18.
1. Programa de Residência Pedagógica (Brasil). 2. Geografia - Estudo e ensino. 3. Ensino remoto emergencial. 4. Formação docente. I. Título.

CDU: 911


FOLHA DE APROVAÇÃO

ERION VIEIRA TEIXEIRA DA SILVA


A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatório de Extensão apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 CIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS
Data: 19/10/2023 17:29:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Cirlene Jeane Santos e Santos (UFAL) – Orientadora

Documento assinado digitalmente
 JACQUELINE PRAXEDES DE ALMEIDA
Data: 20/10/2023 07:52:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Jacqueline Praxedes de Almeida (UFAL) – Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 DENIS ROCHA CALAZANS
Data: 20/10/2023 17:40:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Dênis Rocha Calazans (UFAL) – Coorientador e Preceptor RP 2020 – 2022

RESUMO

A pandemia da Covid-19 acarretou em uma transformação drástica no ensino brasileiro, forçando uma massificação do ensino remoto. Isso levou a uma série de desafios, principalmente para nós que estávamos começando a regência no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Nós residentes, que entramos no meio desse turbilhão, conseguimos lidar com as dificuldades e aprendemos muito com as experiências passadas nesses dezoito meses. Todos os três módulos trouxeram novas responsabilidades e gratificações, pois cada nova fase era um novo aprendizado e uma maior autonomia. Sendo assim, o presente relato trata da minha experiência no PRP no período entre 01/11/2020 ao 30/04/2022 pela Universidade Federal de Alagoas. Por se tratar de um período extenso de trabalho, totalizando um ano e seis meses, não seria possível descrever com todos os detalhes todo o processo de residência. Portanto o presente relato irá se ater às experiências e acontecimentos que considero mais importantes para descrever, tanto as atividades realizadas, quanto o impacto destas em minha formação enquanto docente.

Palavras-chave: PRP; ensino de Geografia; ensino remoto emergencial; formação docente.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic resulted in a drastic transformation in Brazilian education, forcing a massification of remote teaching. This led to a series of challenges, especially for those of us who started teaching in the Pedagogical Residency Program (PRP). We residents, who entered the middle of this turmoil, managed to deal with the difficulties and learned a lot from past experiences in these eighteen months. All three modules brought new responsibilities and gratifications, each new phase taught us new learning experiences and autonomy. Therefore, this report deals with my experience in the PRP in the period between 11/01/2020 and 04/30/2022 at the Federal University of Alagoas. As this is an extensive period of work, totaling one year and six months, it would not be possible to describe the entire residency process in full detail. Therefore, this report will follow the experiences and events that we consider most important to describe, both the activities carried out and their impact on my training as a teacher.

Keywords: PRP; Geography teaching; emergency remote teaching; teacher training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primeira regência remota dos residentes no IFAL – Aula sobre Migrações no 2º Ano do Ensino Médio.....	11
Figura 2: Regência remota dos residentes – Aula sobre Clima e Vegetação Brasileira no 3º Ano do Ensino Médio.....	12
Figura 3: Regência remota dos residentes. Aula sobre Clima e Vegetação no Mundo no 2º Ano do Ensino Médio.....	13
Figura 4: Regência remota dos residentes com o auxílio dos alunos PIBID. Aula sobre Atmosfera Terrestre no 2º Ano do Ensino Médio.	14
Figura 5: Regência remota dos residentes. Aula sobre Industrialização do Brasil no 3º Ano do Ensino Médio.....	15
Figura 6: Regência presencial dos residentes. Aula sobre Migrações Internas no Brasil no 3º Ano do Ensino Médio.....	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O PRP EM MÓDULOS	10
2.1 Primeiro módulo	10
2.2 Segundo módulo	12
2.3 Terceiro módulo	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
4. REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O período pandêmico, causado pela Covid-19 no ano de 2020, trouxe uma nova realidade para o ensino, tanto da educação básica, quanto da superior, e isso se refletiu no começo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), iniciado em novembro de 2020 e finalizado em abril de 2022 no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) nos primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio Técnico Integrado.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP)¹ é um programa do Governo Federal comandado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que consiste no incentivo a prática de regência escolar pelos discentes em formação, atuando como docentes na educação básica, sendo permitidos aos discentes participarem desse programa a partir do quinto período do curso. Esse programa é dividido em três módulos, cada qual com uma duração de seis meses, totalizando um ano e seis meses de programa.

No princípio tudo era muito novo para todos, residentes, orientadora e preceptor. Estávamos trabalhando com algo completamente inesperado, portanto, mediante as necessidades da realidade impostas pela pandemia de Covid 19, foi elaborado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL):

Por Ensino Remoto Emergencial, no âmbito destas diretrizes institucionais, entende-se o conjunto de atividades pedagógicas realizadas pelo Instituto Federal de Alagoas, com ou sem mediação das tecnologias digitais, a fim de garantir atendimento acadêmico durante o período de restrições, enquanto não for possível a presença física de estudantes e servidores no ambiente institucional (IFAL, 2020, p. 2).

Contudo, sabendo que nós residentes nunca tínhamos passado por um ensino remoto e que poucos integrantes já haviam lecionado alguma vez, o professor preceptor iniciou suas aulas apenas para nós assistirmos e fazer as devidas anotações, bem como os planejamentos, roteiros e estudos dirigidos, como uma preparação para a regência.

Sendo necessária organização por parte dos residentes nas metodologias, viu-se uma necessidade de conhecer e ler mais sobre a docência e a formação do professor de Geografia. Foram utilizados como referência os seguintes autores (CASTELLAR, 1999; FREIRE, 2019; KAERCHER, 2007) para o aperfeiçoamento de nossas atividades.

¹ Sobre o programa Residência Pedagógica ver: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

O presente trabalho consiste em um apanhado geral destes três módulos, contando os desafios, os projetos e as evoluções presentes em cada etapa até a finalização do programa. Sendo o primeiro módulo de novembro de 2020 a abril de 2021, o segundo módulo de maio de 2021 a novembro de 2021, e o terceiro módulo de dezembro de 2021 a abril de 2022.²

Compreendendo a experiência como um fator significativo para o processo de aprendizagem e produção de conhecimento, o vigente estudo caracteriza-se como um relato de experiência (ALMEIDA; FLORES; MUSSI, 2021) que tem como objetivo discutir, através da elaboração narrativa da experiência vivida, de que maneira o trabalho no PRP contribuiu para minha formação como professor de Geografia.

² Por se tratar de um período extenso de trabalho, totalizando um ano e seis meses, não seria possível descrever com todos os detalhes todo o processo de residência. Portanto o presente relato irá se ater às experiências e acontecimentos que considero mais importantes para descrever, tanto as atividades realizadas, quanto o impacto destas em minha formação enquanto docente.

2. O PRP EM MÓDULOS

O ensino remoto no IFAL foi de um grande aprendizado para todos, ainda mais para aqueles que não tinham uma experiência prévia com a regência. Apesar de todas as coisas negativas relacionadas a essa modalidade de ensino, como a falta de participação dos alunos, maior dispersão e menos contato humano, ainda assim, as atividades surtiram efeito, sendo perceptíveis os resultados através das atividades, provas e até mesmo das próprias aulas.

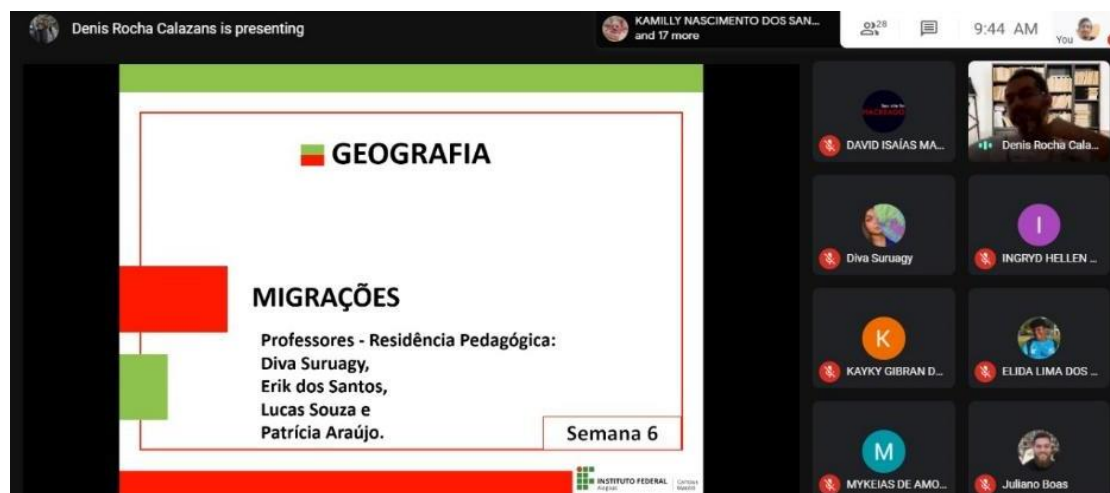
Inicialmente a participação dos alunos, se comparada a modalidade presencial, era substancialmente menor, o que foi um desafio para nós, pois, primeiro, não tínhamos experiência suficiente para chamar o aluno para a aula, havendo dificuldades de construir uma relação professor-aluno, e, segundo a própria barreira virtual dificultava o desenvolvimento de uma melhor relação, pois os alunos sentiam vergonha de abrir o microfone e a câmera para participar das aulas.

O que também dificultava uma melhor relação de nós residentes com os alunos era a forma que estavam organizados os EREs, divididos em módulos e condensando os assuntos, ou seja, as aulas eram mais rápidas e objetivas, não dando um grande espaço para criar um vínculo entre nós professores e os alunos. Com o tempo, as aulas foram se tornando menos objetivas, devido às aulas práticas, fomos ganhando experiência, perdendo o medo, e principalmente, nos organizando mais. Essas mudanças nas nossas regências foram graduais, sempre com o auxílio do professor preceptor, nos norteando sobre o que consertar e o que manter.

2.1 Primeiro módulo

O primeiro módulo foi um grande aprendizado e perdas de medo, não sabíamos como começar as regências, nem como dar prosseguimento aos assuntos de forma orgânica. Ainda estávamos presos às velhas metodologias ineficientes, no contexto do ensino remoto, por exemplo, apenas dar aula expositiva, não dar espaço para debates, não trazer uma dinâmica que chame o aluno. E isso foi visto logo nas nossas primeiras aulas, como a regência era maçante, sem identidade, apenas uma verborragia sem propósito e conteúdo (KAERCHER, 2007), (figura 1).

Figura 1: Primeira regência remota dos residentes no IFAL – Aula sobre Migrações no 2º Ano do Ensino Médio.



Fonte: Autor, 2020.

Nesse módulo os residentes foram organizados em duplas para melhor entrosamento da equipe, a cada semana eram solicitados os planejamentos das aulas pelo preceptor, juntamente com as atividades e os slides das aulas. Inicialmente esses planejamentos eram apenas para o preceptor entender o que cada um sabia fazer, para melhor entender a equipe e extrair nosso potencial, ou seja, os materiais organizados ainda não eram utilizados nas aulas, pelo menos até o primeiro mês. Essa abordagem deu ao grupo a segurança necessária para começar as regências de fato, sendo de maneira gradual e respeitosa.

Os planejamentos de aula vinham acompanhados com o roteiro de aula e os exercícios de fixação, chamados de Estudos Dirigidos (EDs), e a cada semana as duplas recebiam um retorno do preceptor sobre os materiais, com o intuito de aperfeiçoar os materiais para serem utilizados nas aulas. Com o passar dos meses, ainda no primeiro módulo, as coisas foram tomando forma, estávamos de fato aprendendo a ser professor, o que acabou sendo um grande passo na nossa própria autonomia. Pois no começo nós tentávamos seguir os passos do nosso preceptor, e com o tempo, fomos criando nossas próprias identidades e maneiras de lecionar.

No meu caso, como dito anteriormente, eu não estava regendo sozinho, eu tinha uma dupla que me acompanhou desde o primeiro ao terceiro módulo. Então, nós chegamos em uma sintonia de aula, na qual fazíamos o máximo para deixar a aula descontraída, com piadas e brincadeiras, sendo mais informais e trazendo sempre curiosidades (figura 2). Essa foi nossa maneira de construir a nossa própria regência, com nossas identidades, de fato estávamos alcançando nossa autonomia quanto às nossas individualidades e coletividades (FREIRE, 2019).

Figura 2: Regência remota dos residentes – Aula sobre Clima e Vegetação Brasileira no 3º ano do Ensino Médio.



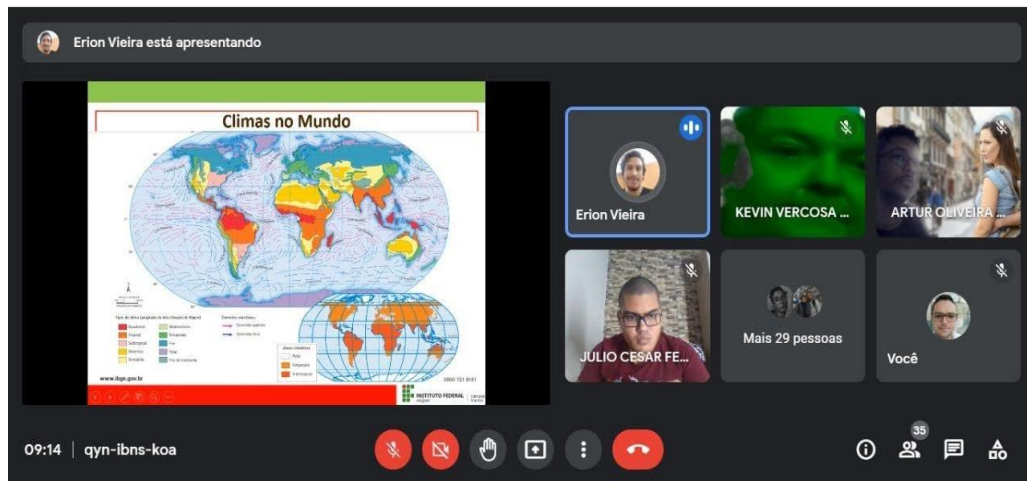
Fonte: Autor, 2021.

No fim desse módulo, foi proposto pelo preceptor um minicurso que abordasse o conteúdo da cartografia, devido à necessidade dos residentes de compreender melhor o assunto, pois foi observado pelo preceptor que todos os residentes tinham dificuldades de lecionar sobre o tema. Com isso, houve um minicurso para os residentes e os integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que apesar de não fazerem parte do mesmo programa, também tinham dificuldades nessa área.

2.2 Segundo módulo

No fim do primeiro módulo e início do segundo, houve algumas mudanças, dois residentes saíram e um entrou. Com essa nova configuração, algumas duplas passaram a ser trios, e mais um residente foi adicionado ao meu grupo (figura 3). Esse trio durou poucos meses, pois houve a entrada de mais uma integrante na metade do segundo módulo, voltando novamente a fazer uma composição de duplas.

Figura 3: Regência remota dos residentes. Aula sobre Clima e Vegetação no Mundo no 2º Ano do Ensino Médio.



Fonte: Autor, 2021.

O segundo módulo ajudou ainda mais na nossa consolidação como professores, adquirimos mais experiência, com primeiros, segundos e terceiros anos, e também pela primeira vez tivemos o papel de orientadores, orientando os integrantes de outro programa, o PIBID.

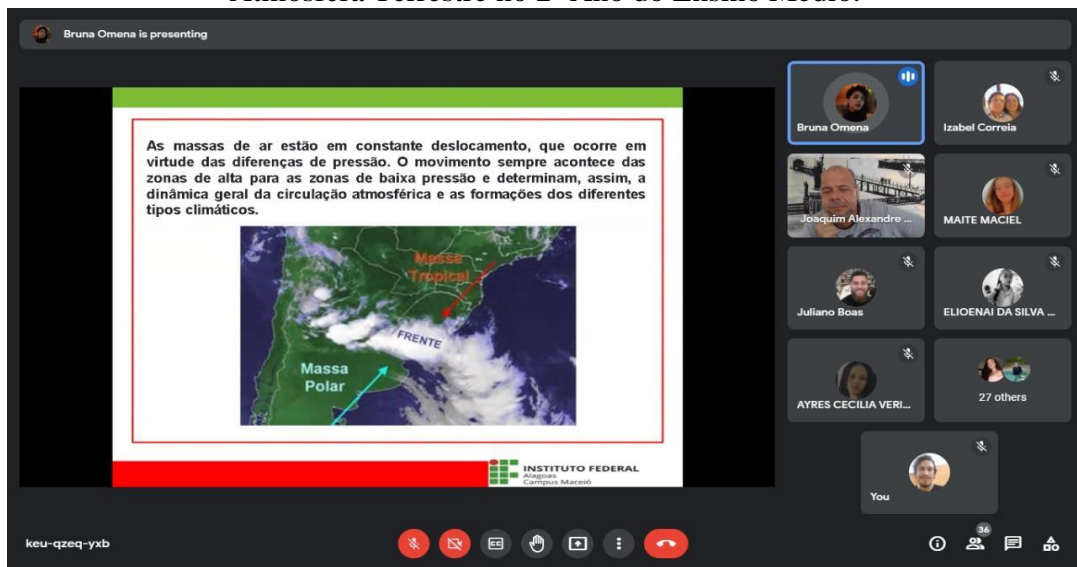
Em junho de 2021, no começo do segundo módulo, o professor preceptor nos contou de um projeto em que os residentes iriam trabalhar juntos com os pibidianos pela primeira vez, o *Projeto Agosto*, pois essa iniciativa duraria todo o mês de agosto. O projeto tinha como ideia norteadora o trabalho em equipe entre residentes e pibidianos (PRP-Pibid), os residentes teriam a função de orientar os pibidianos, assim como fazem os professores com seus monitores, ou seja, os residentes estariam responsáveis pelos conteúdos das aulas e a regência, e os pibidianos entrariam com intervenções pontuais sobre o conteúdo abordado.

Para esse projeto funcionar, foi necessário o auxílio dos professores supervisores do PIBID. Assim, cada um cedeu o espaço de suas aulas para que os grupos de residentes e pibidianos se reunissem e planejassem as ações. Os supervisores apesar de cederem o espaço, sempre estiveram presentes para contribuir e auxiliar nas aulas. Ao todo foram cinco aulas conjuntas, iniciando com o conteúdo sobre a Atmosfera Terrestre e finalizando com Meio Ambiente (figura 4).

Sendo assim, o trabalho em conjunto foi um sucesso, apesar de no início haver problemas de ego por parte dos integrantes tanto do PRP quanto do PIBID, logo os problemas foram resolvidos com reuniões semanais para discutir os temas e as intervenções.

O trabalho conjunto do PRP com o PIBID rendeu muitos frutos e nos colocou como líderes de um grupo, pois tínhamos a responsabilidade de orientar e ajudar os colegas. Foi um grande desafio, pois saímos completamente da nossa zona de conforto.

Figura 4: Regência remota dos residentes com o auxílio dos alunos PIBID. Aula sobre Atmosfera Terrestre no 2º Ano do Ensino Médio.



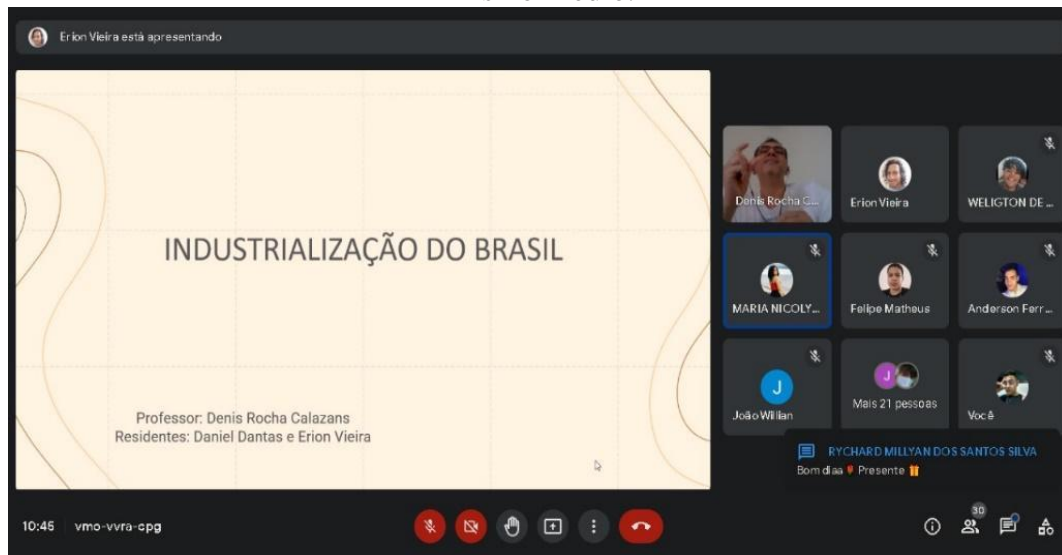
Fonte: Autor, 2021.

2.3 Terceiro módulo

O terceiro e último módulo foi repleto de grandes experiências e digo que foi a melhor fase da residência pedagógica, pois tivemos uma turma fixa, com cada dupla ou trio tendo sua própria turma, ou seja, podíamos construir ainda mais uma aula autêntica e totalmente com nossa identidade. Isso ocorreu por causa da nova organização letiva do IFAL, já que os períodos condensados já haviam acabado, ou seja, nós agora teríamos um período letivo completo, com o tempo necessário para ministrar as aulas e mais cadência nos planejamentos.

A minha dupla, ficou responsável pela turma do terceiro ano. A turma era muito boa e participativa, tendo um apreço pela nossa regência, sempre elogiando e participando. E como essa turma era fixa, isso ajudou a criar um vínculo forte, com o qual tivemos confiança de praticar nossa regência, imprimindo nossa identidade no ambiente remoto e nas atividades postas, ver figuras 5.

Figura 5: Regência remota dos residentes. Aula sobre Industrialização do Brasil no 3º Ano do Ensino Médio.



Fonte: Autor, 2021.

No começo com essa turma ainda havia um certo desconforto por ambas as partes, nós estávamos ansiosos por ser uma nova turma e eles estavam um pouco fechados por sermos novos professores, mas logo esses problemas foram se desfazendo, as aulas seguintes foram quebrando o gelo ao ponto de transformar a aula uma verdadeira conversa, dando gosto de participar da aula.

Após o início do terceiro módulo houve a adição de mais duas integrantes no programa, com isso, uma delas acabou sendo inserida na nossa dupla, virando um trio, a passagem dela foi muito interessante e rápida, pois logo ela formou um outro trio com as integrantes novatas.

Com a volta do ensino presencial, as coisas tomaram um novo rumo, vindo um novo desafio e o maior de todos: como ministrar uma aula presencialmente depois de mais de um ano de regência remota? Isso trouxe novas experiências para nós, o que nos aterrorizou e, ao mesmo tempo, nos deu prazer, pois finalmente estávamos voltando para o presencial, o que era um desejo de todos nós, figura 6.

Figura 6: Regência presencial dos residentes. Aula sobre Migrações Internas no Brasil no 3º Ano do Ensino Médio.



Fonte: Autor, 2022.

O retorno presencial, infelizmente, veio no final do PRP, mas mesmo assim foi um grande prazer, e uma grande experiência, pois pudemos ver os alunos de perto pela primeira vez e ter de volta aquele calor humano. Até mesmo a participação deles, que já era grande, aumentou ainda mais. Tudo isso tornou a experiência bastante prazerosa, principalmente por saber que de fato estava no caminho certo como professor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi de fundamental importância para minha vida como aluno de universidade e professor do ensino básico. Ajudou a me encontrar como professor, ainda mais por saber que apesar da universidade se esforçar ao máximo em nos preparar para a regência, ainda assim, não prepara para todas as nuances e acontecimentos que perpassam a sala de aula, sendo a vivência também uma professora.

Além disso, eu também tive problemas de me encontrar como professor, tanto é que já havia desistido do curso uma vez, passei meses até voltar novamente, e mesmo assim ainda ficava bastante pensativo sobre ser professor. O PRP me ajudou nisso, as dúvidas e medos que eu tinha, aos poucos foram sumindo, dando lugar às certezas de que eu estou trilhando um bom caminho e estou tentando fazer o certo. O programa me ajudou de fato a me encontrar, não só nessa profissão, mas também no mundo, saber que meus atos podem fazer a diferença em um lugar, no caso, a escola (CASTELLAR, 1999).

As experiências que tive nesse programa ficarão para sempre na minha carreira, e com certeza vão me fazer pensar melhor na docência. Aliás, essa experiência me deu uma base maior que qualquer estágio poderia dar, pois foi um ano e seis meses de regência, de troca de ideias, de críticas, aperfeiçoamentos e discussões acaloradas.

Cada módulo teve seu ponto forte e representou uma fase importante, mas com certeza o que foi melhor aproveitado por mim foi o terceiro módulo, me trouxe ainda mais gosto por ministrar aulas, os outros módulos foram excelentes, mas o último fechou com chave de ouro, não só por ter aula presencial, mas também por ter autonomia, sentir que de fato as coisas estavam sendo da maneira certa e que estavam dando bons resultados. Aquilo transpareceu nas participações dos alunos, nas presenças, atividades e notas. Deu pra sentir orgulho daquilo que estávamos fazendo. Nós fizemos o que precisávamos fazer sem perder a nossa identidade (FREIRE, 2019). Aliás, foi por causa dela que as coisas tomaram rumos maravilhosos.

Programas como o PRP tem importância fundamental para a formação docente e precisa ser ampliado para mais licenciandos, pois o nível de aprendizado nesses dezoito meses foi de um grande ganho pessoal e profissional. Finalizei o programa sabendo que sou outra pessoa, outro acadêmico e outro professor, onde todo esse aprendizado salvou minha graduação e me colocou no rumo certo.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o ensino de geografia. **Terra Livre**, São Paulo, v. 14, p. 51-59, jun. 1999. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/374>. Acesso em: 17 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Reitoria. **Resolução nº 50/2020, de 28 de agosto de 2020**. Estabelece as Diretrizes Institucionais para o Ensino Remoto Emergencial e dispõe sobre seu planejamento e a sua execução. Maceió: Reitoria, 28 ago. 2020. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-retoma-atividades-academicas-por-meio-de-ensino-remoto>. Acesso em: 30 jul. 2023.

KAERCHER, Nestor A. Quando a Geografia Crítica é um pastel de vento e nós, seus professores, Midas. *In*: Colóquio Internacional de Geocrítica: Los problemas del mundo actual. soluciones y alternativas desde la Geografía y las Ciencias Sociales, IX., 2007, Porto Alegre, **Anais** [...], 2007, p. 1-17.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/vie>. Acesso em: 05 ago. 2023.